



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

PÓLO CLOROQUÍMICO DE ARACAJU

Aracaju, SE
15 de junho

As reservas da plataforma continental no concernente a petróleo e as grandes jazidas minerais justificam a expansão econômica de Sergipe, caracterizada especialmente pela criação do Pólo Cloroquímico de Sergipe e construção do porto de Aracaju.

14 de junho — O Ministro da Fazenda anuncia uma minidesvalorização do cruzado novo de 1,96%, em meio a boatos de que haveria uma maxidesvalorização.

15 de junho — O Governo cria a BTN fiscal, com valor reajustado diariamente, promovendo profundo e amplo processo de indexação da economia.

Brasileiras e brasileiros de Sergipe,

Minhas primeiras palavras são palavras de gratidão e a gratidão, é, sem dúvida, a memória que fica em cada um dos nossos corações.

Agradeço aos senhores Prefeitos Municipais o gesto de solidariedade que emprestam ao Presidente da República.

Agradeço aos senhores Deputados Estaduais, também, a moção de solidariedade que acabo de receber. E tenho o

agradecimento maior ao Estado de Sergipe, ao povo sergipano, Estado de Sergipe pelo qual tenho uma grande afeição, um grande carinho, talvez alicerçado há muitos e muitos anos nas amizades que aqui construí, os amigos que aqui tenho, os gestos de nobreza que tenho recebido sempre dos homens e das mulheres desse pequeno, mas, grande Estado do Brasil.

Presencio, hoje, duas conquistas importantes do povo sergipano: as obras do terminal do porto de Aracaju e o início da implantação física do Pólo Cloroquímico de Sergipe, simbolizadas pelo marco comemorativo que acabamos de inaugurar. No futuro, muitos e muitos anos à frente, esta fotografia, amarelecida pelo tempo, ficará na memória do Estado como um dos fatos importantes para a sua libertação e grandeza econômica.

Vejo transformar-se em realidade o sonho antigo. Há mais de 130 anos, os sergipanos decidiram transferir a capital de São Cristóvão para o povoado de Santo Antônio de Aracaju, em razão do seu ancoradouro vasto e abrigado. Ao longo dos anos, grandes brasileiros de Sergipe se revezaram na luta pela concepção desse projeto secular, como Leandro Maciel, Seixas Dória, Rolemberg Leite, Albano franco, Lourival Batista, João Alves.

Há pouco me dizia o governador Valadares que nós estávamos tirando uma das motivações maiores de todos os comícios políticos da história de Sergipe, que começavam todos prometendo fazer o porto e construir o porto há mais de cem anos.

Agora, ninguém precisa mais falar do porto porque o porto deixou de ser um sonho para ser uma realidade.

A descoberta de petróleo e das imensas jazidas mineiras em terras sergipanas tornaram a construção do porto como um imperativo. O então governador João Alves, enfrentando dificuldades financeiras, tomou a decisão de criar a Sergiportos para dar início às atividades técnicas e administrativas necessárias à viabilização do empreendimento.

Lembro-me da solenidade de que participamos no Palácio do Governo, em que, pela primeira vez, assumia, pe-

rante o povo de Sergipe, o dever de ajudar essa grande obra.

A PETROBRÁS revelou-se mais uma vez um grande agente de transformação e progresso do País, assumindo 80% dos custos da obra, a título de adiantamento de tarifa.

Em julho de 90 o porto estará construído, e como disse um antigo sergipano, será completada uma das mais felizes histórias da geografia.

Já não serei mais Presidente, mas estarei no meio do povo de Sergipe neste dia, agradecendo a Deus a oportunidade de ter iniciado esta obra.

Digo sempre, a vitória de gerações e gerações de sergipanos que souberam transformar esse pequeno Estado com uma força ponderável e presente, e atuante em todos os aspectos da vida nacional, é, sem dúvida, um exemplo para os brasileiros.

Sergipe abre uma grande porta para o escoamento de produtos petroquímicos. Muito em breve o estuário de Sergipe será cenário de movimentos importantes e incessantes de grandes guindastes, dezenas de rebocadores de navios de até 30.000 toneladas, que poderão aportar no cais principal. Esta paisagem, hoje já modificada, modificar-se-á muito mais e, mais do que a paisagem, a vida do Estado, através da riqueza que o povo proporcionará dando produção e dando trabalho.

Tecnologias virão e Aracaju passará a integrar a galeria das grandes cidades portuárias do Brasil. Terá importante papel na economia do Nordeste, no intercâmbio do Brasil com o mundo pois os portos são responsáveis pela quase totalidade de nossas trocas comerciais. Eu sei o que significa um porto para um Estado.

Vou contar uma breve história da minha vida de administrador. Eu era governador do Maranhão, e há mais de 100 anos, o Estado lutava por um porto. Chegamos e lutamos pela obra e tivemos, numa reunião com o então ministro Andreazza, conversas sobre o porto de Itaqui, do que era o sonho do porto. Os técnicos estudaram o assunto, deram o parecer de que o porto não tinha viabilidade

econômica, e, naquele momento, me foi dito que o porto não podia ser porque não tinha viabilidade econômica.

Imediatamente, eu contestei. Não! O porto tem viabilidade econômica.

Eles me responderam: — Senhor Governador: Não existe estudo nenhum de viabilidade econômica.

Eu então respondi: — O Duque de Caxias foi governador do Maranhão há 120 anos e eu não acredito que ele iria propor, como ele propôs na Assembléia, a criação do Porto de Itaqui se esse porto não tivesse viabilidade econômica.

Nesse momento passamos a discutir outra história, porque não é possível que nesse Nordeste que espera por obras há tantos e tantos anos, não se vislumbre a motivação da viabilidade estratégica das obras desta região que são muito maiores que quaisquer outras motivações, porque elas representam a viabilidade do Brasil, do futuro do País, que não pode, não deve e não quer conviver com um Brasil rico, de 60 milhões de habitantes, e um Brasil paupérrimo, um Brasil pobre e mendicante de 90 milhões de brasileiros.

O povo e o Pólo Cloroquímico de Sergipe são duas faces de uma mesma moeda. Não podiam prever os pioneiros de 1855, deste Estado, que a alma do povo estava nas entranhas desta terra. As reservas da plataforma continental em termos de petróleo, e as grandes jazidas minerais deste Estado, justificaram esses empreendimentos destinados a fazer de Sergipe uma das expressões econômicas do País.

Tenho um grande orgulho de estar participando dessas decisões.

Em março de 88, como tive a oportunidade de dizer, lançávamos, do Palácio do Planalto, o Pólo Cloroquímico de Sergipe, diante das mais expressivas lideranças deste Estado.

Nesse intervalo eu atravessei, e todo o Brasil comigo, o mar das tormentas que ainda não terminou. Mas o compromisso que eu assumi perante a Nação e Sergipe foi integralmente cumprido. Eis o Pólo que desponta e são assegu-

rados 100 milhões de dólares para a implantação da infraestrutura, e um investimento global de 1 bilhão de dólares. As primeiras indústrias já começarão a operar em 92. Na área do Pólo, já funcionam importantes empresas.

Agora mesmo, aqui, tivemos a oportunidade de testemunhar a assinatura da ampliação das fábricas de amônia e uréia, da ordem de 350 milhões de dólares. Empresas privadas procuraram o Conselho de Desenvolvimento Industrial para propor investimentos da ordem de 180 milhões de dólares para produção de cloro. Outras empresas virão e, em dez anos, o Pólo estará totalmente consolidado. A vocação petroquímica do Nordeste confirmou-se em Camaçari e está se confirmando em Sergipe.

Quero, nesta oportunidade, destacar o papel desempenhado pelo Senador Lourival Batista nessas obras que são realidade. Foi meu colega de Senado e em diversas ocasiões, fiz apartes a seus discursos, apoiando suas iniciativas em favor desses empreendimentos.

Quero também destacar o quanto lutaram os sergipanos por esses empreendimentos, não somente os que agora testemunhamos, mas também na obra de Xingó que visitamos esta manhã e em que inauguramos a ponte ligando Alagoas a Sergipe, a ponte Delmiro Gouveia.

Quero destacar a atuação dos Senadores Albano Franco e Francisco Rolemberg, e da bancada federal de Sergipe, à qual eu quero render o meu pleito de gratidão, pela solidariedade que sempre teve para com o Presidente Sarney, solidariedade esta que agora é reafirmada pela presença de quase todos, ou de todos os Deputados que me acompanham nesta viagem a Xingó e a Aracaju. Todos dedicados à causa nordestina, sendo merecedores do reconhecimento, da estima e do respeito de todos nós.

Quero cumprimentar o governador Antonio Carlos Valadares, o nosso amigo Valadares, que, desde o início desta campanha, antes mesmo que ela nascesse através da candidatura de Tancredo Neves, já dele recebia telefonemas reiterados, buscando juntar-se à campanha, à qual se juntou, e que hoje, aqui, vem realizando uma gestão dinâmica, progressista, o que lhe tem valido a admiração e a confiança de seus co-estaduanos.

Ao valoroso povo de Sergipe mais uma vez deixo minhas palavras de agradecimento pela generosa e sempre boa acolhida.

Quero ressaltar também, o trabalho do Ministério das Minas e Energia, através da PETROBRÁS, na execução das decisões que tomamos na construção do porto. Também elogio todo o Ministério pelas obras que aqui está realizando, ajudando o povo deste Estado.

Finalmente, quero destacar a colaboração do Presidente da PETROBRÁS, Dr. Carlos Sant'Anna que, com dedicação está nos ajudando nessa tarefa.

Quero, finalmente, responder a um apelo do Governador Valadares sobre a publicação das obras completas de Tobias Barreto.

Esta é uma mensagem que me diz respeito, um respeito particular. Como intelectual e também pelo fato de ocupar, na Academia Brasileira de Letras, a cadeira que tem como patrono Tobias Barreto, a quem muitas vezes tenho citado na vida política, quando, em seu discurso de mangas de camisa, ele diz que é muito mais difícil falar aos que têm fome do que àqueles que estão de barriga cheia.

Senhor Governador, as obras de Tobias Barreto serão editadas como obras completas.

Quero lembrá-lo repetindo aqui esta frase que acabei de dizer, pois a minha experiência de Presidente da República me ensina que aqueles que mais precisam são os que são mais tolerantes e mais patriotas. Os que estão de barriga cheia são inquietos e cobram muito mais das dificuldades que o País atravessa.

Essa lição de Tobias eu recebi e não esqueço e estou testemunhando a cada dia.